

Lauro Campos não é mais candidato

O professor Lauro Campos não concorrerá ao Palácio do Buriti na eleição de 3 de outubro próximo. O anúncio foi feito ontem pelo diretório regional do Partido dos Trabalhadores, que comunicou também a disposição da legenda em lançar candidatura própria ao governo de Brasília. Na avaliação do presidente do PT/DF, Orlando Cariello, "o novo nome sairá das bases do partido".

A desistência de Lauro Campos, no entanto, abre perspectivas para o lançamento da candidatura do ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque. Segundo o vice-presidente do PT/DF, Chico Vigilante, Buarque já tem mesmo dia e hora marcados para filiar-se à legenda: amanhã, às 15h. Cariello afirma que "não há restrição à filiação" do antigo comandante da Universidade de Brasília, mas deixa claro que "não apóia" o seu nome para a disputa do GDF.

De hoje a 20 dias, os núcleos e diretórios zonais do PT em Brasília discutirão quais nomes podem

tornar-se candidatos pela legenda, e a que cargos. Vigilante garante que desde já vários desses setores do partido irão indicar Cristóvam Buarque para encabeçar a chapa da agremiação ao pleito de outubro.

Mas além de dividir o PT, a candidatura de Cristóvam Buarque ao Palácio do Buriti pode tornar inviável a pretendida coalizão dos partidos de esquerda. Em diversas ocasiões, o senador Maurício Corrêa manifestou desaprovação a uma possível união em torno do ex-reitor. Em sua avaliação, é preciso escolher uma pessoa que "tenha um passado político de atuação mais efetiva em defesa dos trabalhadores".

O assessor de Maurício Corrêa, Clímerio Delmondes, é mais taxativo: "Se o PT lançar Cristóvam Buarque, teremos que questionar a coerência do partido. Qual é a vantagem de se militar em um partido então?". Interroga. Para o PDT, a união da esquerda seria possível caso a legenda ficasse com a indicação do candidato ao governo de Brasília.

O representante do Partido Comunista Brasileiro na Câmara dos Deputados, Augusto Carvalho, considera Cristóvam Buarque "uma personalidade política e intelectual do mais alto nível", mas acha muito difícil uma união da esquerda no DF: "Temos, como em nenhum outro estado, condições de vencer a eleição. Pena que um acordo esteja tão prejudicado".

Uma coalizão do PCB com o governador Joaquim Roriz, entretanto, está descartada. Carvalho salienta que "pessoas muito ligadas ao pensamento de direita estão acompanhando de perto o governador, o que nos afasta totalmente dele". Pelo PSDB, o deputado federal Sigmaringa Seixas foi apresentado como o representante do partido na disputa pelo Buriti.

Com a maior bancada do DF no Congresso, o PSDB também tem demonstrado interesse em unir a esquerda. Roriz pretende evitar tal ligação, por ambição ao apoio da legenda.